

# Prove revoluciona produção rural

Programa dá apoio financeiro e técnico para microprodutor criar agroindústria caseira de qualidade

## Famílias assistidas ampliam a produção e já comercializam com grandes redes de supermercados

FÁTIMA XAVIER

**M**ais do que dar o peixe, ensinar a pescar. Nunca esse provérbio chinês foi levado tão a sério como no Programa de Verticalização da Pequena Produção Rural, o Prove, da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal. Mas como levar o pequeno agricultor, semi-analfabeto e abaixo da linha da pobreza, a competir no mercado, resgatar sua auto-estima e, quem diria, apostar no futuro quando o mundo todo fala em globalização da economia? Existe globalização sem exclusão social?

A resposta não é nenhum ovo de Colombo, mas propostas que os serviços de extensão rural de todo o país vêm amadurecendo há décadas e só agora, no Distrito Federal, contou com a vontade política do governo para tornar-se realidade. O governador Cristovam Buarque diz que é, sim, globalização sem exclusão. O secretário de Agricultura, João Luiz Homem de Carvalho, resume: "O Prove nada mais faz do que democratizar oportunidades, gerar renda e emprego". Na ponta do lápis, tudo não sai por mais do que R\$ 800 para o GDF, gastos com treinamento e assistência técnica.

É o que está acontecendo com 70 famílias, donas de chácaras de até seis hectares, hoje

microempresas — o registro está prestes a sair — espalhadas por todo o Distrito Federal. Outras 40 famílias estão ainda em fase de adaptação e 200, na fila, querendo se habilitar ao programa, que tem o apoio também do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA). Curiosamente, as novas agroindústrias familiares são principalmente lideradas pelas mulheres. Os maridos e filhos acabam atuando mesmo como coadjuvantes.

O Prove é um exemplo ainda da ação integrada de órgãos públicos, no caso, da Secretaria de Agricultura, com a Empresa Estadual de Extensão Rural (Emater), Fundação Zoobotânica do DF (FZDF), Departamento de Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal e Animal (Dipova), Central de Abastecimento do DF (Ceasa) e supermercados da SAB, em processo de privatização. O Banco de Brasília (BRB) garante o financiamento aos novos microempresários que têm um ano de carência, prazo de quatro anos para pagar a dívida, com juros de 6% ao ano.

